

Articulação ensino-serviço na Rede de Atenção à Saúde: relato de uma experiência na elaboração de materiais educativos

Nayara Campio Pinha Pinto (*in memorian*), Cláudia Bocca¹, Júlia Duarte Martinez, Allice Egidio Ramos, Geila Cerqueira Felipe, Maria Cecília Quiben Furtado, Patricia Afonso Maia

RESUMO

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do processo de revisão dos materiais educativos “Dicas para sua alimentação”, voltados à promoção da alimentação saudável e às doenças crônicas não transmissíveis. Foram realizadas reuniões com as instituições para identificação das necessidades de revisão dos materiais, seguida por oficinas com profissionais da Atenção Básica, docentes, estudantes, entre outros atores, para identificação das necessidades apontadas pelo serviço no que tange ao conteúdo técnico, formato do material e linguagem. Posteriormente, foi elaborado o primeiro esboço dos materiais, que foi analisado em nova oficina com os participantes supracitados. Esse primeiro esboço servirá de base para a realização de grupos de diálogo com usuários e gestores. As abordagens metodológicas adotadas foram fundamentais para dinamicidade das discussões e para estimular a construção coletiva dos materiais. Discutiu-se qual é o limite que um material educativo como esse deve conter, visto que não substitui a orientação individualizada realizada pelo profissional. O projeto concretiza a importância da parceria ensino-serviço. Os materiais são medidas de apoio e incentivo para hábitos alimentares adequados e seguros, porém é necessário que outras ações e políticas públicas sejam realizadas em sinergia.

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional. Materiais educativos. Intersetorialidade.

ABSTRACT

The aim of this work is to report the experience of the process of reviewing the educational materials "Tips for feeding", aimed at promoting healthy eating and chronic noncommunicable diseases. Meetings were held with institutions to identify material revision needs, followed by workshops with Primary Care professionals, teachers, students, among other actors, to identify the needs identified by the service regarding the technical content, format of the material and language. Subsequently, the first draft of the materials was prepared, which was analyzed in a new workshop with the participants mentioned before. This first draft will serve as the basis for holding dialogue groups with users and managers. The methodological approaches adopted were fundamental for the dynamicity of the discussions and to stimulate the collective construction of the materials. It was discussed what is the limit that an educational material such as this should contain, since it does not replace the individualized orientation carried out by the professional. The project realizes the importance of the teaching-service partnership. The materials are measures of support and encouragement for adequate and safe eating habits, but it is necessary that other actions and public policies are carried out in synergy.

Key words: Food and Nutrition Education. Educational materials. Intersectoriality.

Instituição: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

¹ **Autor para correspondência:**

Cláudia Bocca - E-mail: claudia.santos@unirio.br

Escola de Nutrição da UNIRIO - Departamento de Nutrição em Saúde Pública

Endereço: Avenida Pasteur, 296 – Urca - CEP 22290-240

Telefone: +55 21 2542 7269

1. INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) constituem o principal problema global de saúde e tem grande influência no aumento das mortes prematuras, perda de qualidade de vida, gerando alto grau de limitação e incapacidade, além de serem responsáveis por gerar fortes impactos econômicos para famílias e para o sistema de saúde público¹, o que as faz ganhar espaço em termos de agenda política. A alimentação inadequada é, reconhecidamente, um dos fatores que favorecem o desenvolvimento de DCNT.

No Brasil, a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) de 2011 é um dos documentos de referência que norteia as políticas públicas na área e estrutura-se em diretrizes que tem como um dos pontos centrais o cuidado integral de agravos relacionados à alimentação e nutrição, como a obesidade e outras DCNT². Além disso, uma das diretrizes previstas é a Promoção da Alimentação Adequada e Saudável, enquanto uma das vertentes da Promoção à Saúde, contemplando a atuação nos determinantes e condicionantes do processo saúde-doença.

Nesse contexto, a elaboração de materiais educativos é uma das estratégias que o profissional de saúde e, especificamente, de nutrição utiliza para difundir e incentivar práticas alimentares saudáveis, tanto no âmbito individual como para uso coletivo em populações. Os materiais educativos têm sido utilizados para aumentar o conhecimento, a satisfação, a aderência ao tratamento e o autocuidado tanto de indivíduos adoecidos, quanto de pessoas saudáveis³. Sua elaboração é um desafio, visto que fatores como linguagem, conteúdo, formato e público alvo devem ser levados em consideração para que a mensagem final seja alcançada. Os materiais educativos devem ter como base teórica o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as políticas públicas⁴, que explicita princípios para o desenvolvimento de ações de Educação Alimentar e Nutricional e se configura como um importante dispositivo para promover um campo de reflexão e de orientação para o desenvolvimento de ações educativas.

Na cidade do Rio de Janeiro, o órgão responsável pela coordenação técnica da área de alimentação e nutrição é o Instituto de Nutrição Annes Dias (INAD), sendo sua atribuição também planejar, programar e avaliar ações, programas e estratégias na área de alimentação e nutrição em parceria com outras instituições⁵. Uma de suas ações tem sido a elaboração de materiais educativos tanto para a rede municipal de saúde quanto de educação. O INAD já elaborou diversos materiais relacionados a temáticas como promoção da alimentação saudável, introdução da alimentação complementar oportuna e adequada, vigilância alimentar e nutricional, entre outros, voltados tanto à população como aos profissionais da rede.

Em função da necessidade de atualização do conteúdo do material intitulado “Dicas para sua alimentação”, utilizado pelos profissionais da Atenção Básica do município, o INAD solicitou a colaboração da Escola de Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), a fim de planejar o processo de revisão do material, além da contribuição técnica desta instituição de ensino. Foi também firmada parceria com o Conselho Regional de Nutricionistas da 4ª Região (CRN-4) no que tange à elaboração do conteúdo técnico e à diagramação do material. Cabe ressaltar que a parceria firmada entre o INAD e a UNIRIO foi institucionalizada por meio de um projeto de extensão, cujo principal intuito é apoiar as ações de alimentação e nutrição desenvolvidas no município do Rio de Janeiro pela área técnica.

Os materiais educativos “Dicas para sua alimentação” se configuram enquanto uma importante estratégia de comunicação e de apoio às orientações nutricionais desenvolvidas pelos profissionais da rede. Desta forma, possuem como público alvo os usuários do Sistema Único de Saúde atendido pela Atenção Básica do município do Rio de Janeiro. Cada material da série aborda orientações nutricionais específicas para alimentação saudável, anemia ferropriva, diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial sistêmica, dislipidemias e câncer. Desta forma, o material sistematiza as principais recomendações para práticas alimentares mais saudáveis e também para DCNT, se estabelecendo, desta forma, como uma estratégia para qualificar a atenção nutricional e as ações de promoção da alimentação adequada e saudável, previstas na PNAN.

O material até então adotado no município consistia de uma folha em tamanho A4 frente e verso, sendo utilizado por profissionais de diferentes categorias da rede. Cada um deles possui uma cor de referência e, lado a lado, constituem uma espécie de coletânea. A orientação da área técnica, no caso o INAD, era de que o material fosse utilizado como apoio à conduta individualizada dos profissionais e não que fosse simplesmente distribuído aos usuários sem qualquer tipo de ação sinérgica.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi analisar o processo de revisão destes materiais educativos, protagonizado pelo INAD e pela Escola de Nutrição da UNIRIO, com o intuito de relatar as etapas do processo e problematizar os principais desafios e potencialidades desta experiência de parceria ensino-serviço.

2. MÉTODOS

Foram definidos como estratégicos para serem atualizados os materiais de diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial sistêmica e dislipidemias, em função da demanda dos nutricionistas da rede, que sinalizaram ao INAD a necessidade de revisão. Como os materiais sobre anemia ferropriva e câncer foram atualizados recentemente, não houve necessidade de revisão.

O processo de trabalho de revisão dos materiais foi acompanhado pela equipe da UNIRIO por meio de observação participante em oficinas e reuniões, sendo que as impressões e questões centrais debatidas foram anotadas em diário de campo como estratégia de apoio para registro do processo de trabalho em si e também das questões que precisariam ser atualizadas nos materiais.

A observação participante pressupõe a interação pesquisador/pesquisado e tem como intuito ouvir a opinião dos profissionais, porém participando de forma ativa e crítica da construção de novas ideias e possibilidades⁶. A observação participante implica saber ouvir, escutar, ver, fazer uso de todos os sentidos. É preciso aprender quando perguntar e quando não perguntar, assim como as perguntas que devem ser feitas na hora certa⁷. Dado à inserção das autoras no processo de trabalho, pode-se afirmar que as mesmas tornaram-se, ao mesmo tempo, sujeitos da pesquisa, visto estarem ativamente participando das discussões em cada uma das etapas da revisão dos materiais.

Em função da dinâmica adotada nas oficinas, não foi possível realizar a gravação dos áudios para posterior transcrição. Desta forma, além do diário de campo, utilizou-se para fins de análise os registros advindos das oficinas, realizados pelos participantes da oficina, como os profissionais de saúde (em maior parte composta por nutricionistas), além dos docentes e discentes de nutrição e o corpo técnico do INAD.

O material empírico obtido durante o processo de revisão foi analisado segundo a proposta de Bardin (2009) sobre análise do conteúdo. Para a autora, a análise de conteúdo, enquanto método torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, seja ela por meio de falas ou de textos (11). Foi adotada a análise temática, considerando categorias analíticas criadas como conteúdo, formato, linguagem e público alvo a partir do material empírico.

Segundo Bardin (2009), as técnicas empregadas na análise do conteúdo são divididas em: organização da análise; codificação de resultados; categorizações; inferências e, por fim, a informatização da análise das comunicações, para uma aplicabilidade coerente do método, de acordo com os pressupostos de uma interpretação das mensagens (11). As diferentes fases da análise de conteúdo organizam-se em torno de três polos, conforme Bardin: a pré-análise, a exploração do material e, por fim, o tratamento dos enunciados (11).

O conteúdo captado, por meio da observação participante, foi cedido pelo INAD como dados primários a serem analisados, assim como os registros e produtos advindos do processo de revisão dos materiais educativos como um todo.

Os referenciais teóricos que apoiaram o processo de construção foram, em especial, a PNAN² e o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as políticas públicas⁴. Para a atualização dos materiais foram utilizados principalmente o Guia Alimentar para a população brasileira, além de protocolos e diretrizes alimentares e nutricionais voltadas para os agravos nutricionais em questão.

3. RESULTADOS

O processo de construção dos materiais educativos foi composto por sete fases (Figura 1), conduzido entre o período de abril a dezembro de 2017.

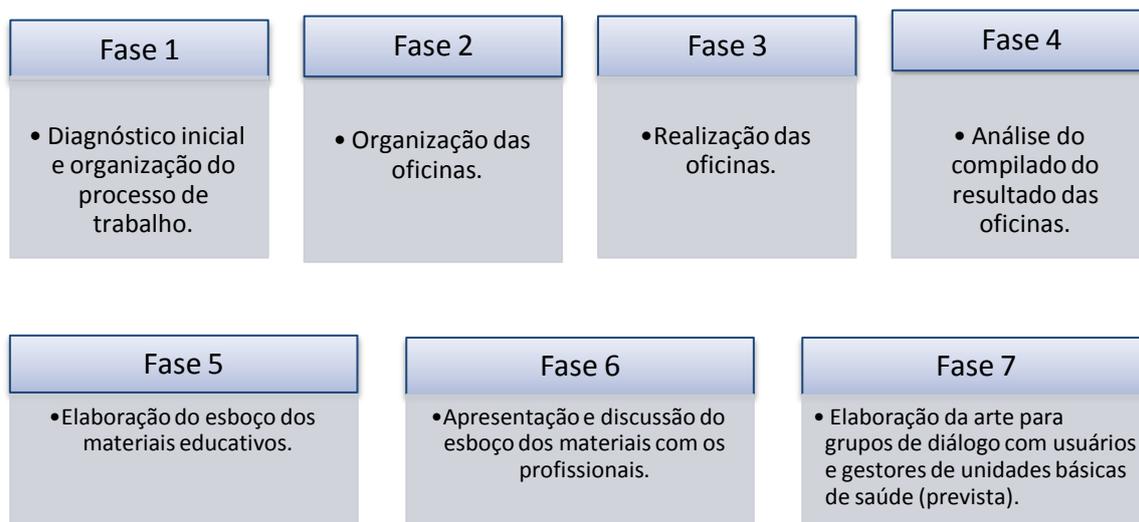


Figura. 1 - Processo de revisão dos materiais educativos, 2017.

A primeira fase consistiu na realização de reuniões entre a equipe de Cuidado Nutricional do INAD e docentes da Escola de Nutrição da UNIRIO e teve como intuito identificar as necessidades de atualização do material, tanto no que tange ao conteúdo (orientações nutricionais descritas), quanto ao formato e o tipo de linguagem adotada. Foram identificadas necessidades de atualização de algumas orientações nutricionais presentes na versão vigente, não apenas em função do avanço do conhecimento científico em relação ao cuidado nutricional dos agravos anteriormente listados, como também considerando documentos norteadores importantes no cenário atual, como o Guia Alimentar para a população brasileira e a NOVA classificação dos alimentos.

Além disso, foi realizado um planejamento inicial do processo de trabalho, prevendo oficinas com profissionais da rede municipal de saúde (atuantes tanto em nível local e quanto central), além de estudantes e docentes da UNIRIO. Foram também previstas grupos de diálogo com usuários e profissionais de equipes multiprofissionais. Tais atividades foram planejadas com o intuito de promover a construção dos materiais de maneira coletiva e participativa, diagnosticando as necessidades do serviço e dos usuários, além de permitir identificar se os materiais de fato comunicam adequadamente e apoiam a ação dos profissionais.

A segunda fase foi composta pela organização das oficinas, que foram pensadas de maneira coletiva por professoras e acadêmicas do curso de nutrição da UNIRIO, além do corpo técnico e das acadêmicas bolsistas do INAD. As oficinas foram formuladas com finalidade de realizar uma dinâmica de grupo de trabalho mais dialógica, que permitisse a fala de todos os participantes. Foram levados em consideração a quantidade de participantes, o tempo disponível, a quantidade e complexidade dos conteúdos a serem discutidos e o objetivo de cada oficina.

A terceira fase foi constituída pela realização de três oficinas, sendo que duas aconteceram nas instalações do INAD e uma na UNIRIO. Questões como o tipo de linguagem adotada, conteúdo (orientações

nutricionais) e formato dos materiais foram abordados para que os profissionais opinassem a partir dos materiais educativos ainda vigentes. Cada oficina teve a duração de três a quatro horas. As oficinas foram identificadas por letras, sendo a primeira a oficina “A”, a segunda “B” e a terceira “C”. Os materiais educativos que seriam revistos foram enviados com antecedência para os participantes de cada uma das oficinas, a fim de permitir a leitura prévia. Ao final de cada oficina, foi elaborado um compilado com as sugestões advindas dos participantes.

A oficina “A” contou com 21 participantes, dentre eles nutricionistas da Atenção Básica tradicional, do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), docentes e discentes de nutrição da UNIRIO, além de acadêmicos bolsistas e os profissionais do INAD. A metodologia aplicada foi o world café, no qual os participantes foram divididos em grupos com números iguais de pessoas para a troca de ideias e opiniões. Esta metodologia prevê um participante observador e responsável pelos registros no momento e, posteriormente, um debate aberto sobre as principais opiniões e assuntos abordados em cada grupo. O world café é um processo flexível, sensível e poderoso para gerar diálogos colaborativos entre os indivíduos, nos quais eles podem compartilhar seus conhecimentos e descobrir novas oportunidades de ação conjunta¹². O assunto debatido foi relacionado ao conteúdo do material didático. Com o objetivo de diagnosticar os principais pontos a serem discutidos, foram feitos dois questionamentos aos participantes: 1- Principais dúvidas dos usuários sobre a doença na visão dos participantes, 2- Principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais com o trabalho em relação ao material educativo e à atenção nutricional voltada a essas doenças de modo geral.

Nesta oficina, os participantes colocaram fortemente a necessidade de atualização dos materiais, em especial, o de diabetes mellitus. Quanto às dúvidas dos usuários na visão dos profissionais presentes, as principais questões que surgiram foram em relação à composição dos alimentos e às recomendações nutricionais, além de dificuldade de compreensão de rótulos de alimentos industrializados. Em relação às dificuldades enfrentadas pelos profissionais, as principais apontadas foram o desafio de “vencer” as estratégias das indústrias de alimentos e a quantidade cada vez maior da oferta de produtos industrializados e a escassez de materiais educativos com abordagem adequada sobre alimentação e nutrição.

A oficina “B” contou com 30 participantes dentre eles, nutricionistas da rede básica tradicional, do NASF, docentes e discentes de nutrição da UNIRIO e as acadêmicas bolsistas e o corpo técnico do INAD. Antes de iniciar o debate foi feita uma apresentação do consolidado da oficina anterior com as dúvidas e dificuldades mais citadas. A oficina teve como metodologia a divisão dos participantes em grupos contendo participantes mesclados de diferentes áreas programáticas, que discutiram o conceito da doença, a linguagem, o formato e o público alvo de cada um dos materiais educativos. Após essa discussão inicial, cada um dos grupos de trabalho apresentou em plenária um consolidado das opiniões. Os participantes também foram estimulados a avaliar sobre o que era preciso mudar ou/e sugestões em relação aos itens citados anteriormente. Ao final foi executada a dinâmica dos papéis, onde os participantes escreveram o que não poderia faltar em cada um dos materiais, seguido de uma apresentação sucinta do que foi apontado.

Nesta oficina, foi salientado pelos participantes a importância de conter a definição dos agravos em questão em linguagem adequada, além da sugestão de que o formato dos materiais fosse no modelo de folder. No que se refere à linguagem foi sugerido evitar o uso do verbo no modo imperativo e utilizar palavras como recomendado e não recomendado, com linguagem simples e didática. Algumas sugestões específicas em relação ao material de cada agravo nutricional também foram apontadas como ter orientações quanto ao uso de bebidas alcólicas no de dislipidemias, por exemplo, ou a inclusão sobre índice glicêmico dos alimentos no material de diabetes mellitus ou ainda o alerta quanto à presença de sódio em alimentos ultraprocessados. A apresentação da classificação NOVA do Guia Alimentar foi sugerida para todos os materiais.

A oficina “C” contou com 17 participantes constituídos por professores especialistas em educação alimentar e nutricional e nutrição clínica da UNIRIO, estudantes, nutricionista representante da gestão local, da equipe técnica do INAD, além da presença do CRN4. A metodologia aplicada foi a roda de conversa, com

o intuito de debater pontos como conceito, conteúdo, formato, linguagem e público alvo dos materiais. Vale ressaltar todos os materiais foram trabalhados nas oficinas realizadas. Os participantes apontaram a importância do nutricionista como um educador e formador de opiniões. Foi sugerido não modificar o formato dos materiais a fim de manter sua identidade visual, além de algumas sugestões gerais já apontadas em oficinas anteriores. Especificamente no que diz respeito ao material de diabetes mellitus foi sugerido não estimular o uso de adoçantes e sim o consumo de frutas e alimentos ao natural e bebidas não adoçadas.

Na quarta fase, foram analisados os compilados de cada uma das oficinas no programa. As informações foram organizadas em função de cada um dos agravos e categorizadas em principais dúvidas dos usuários, principais dificuldades dos profissionais em relação a cada uma das doenças discutidas, além das sugestões e críticas que foram feitas aos materiais.

A quinta fase do processo de revisão foi a elaboração do esboço dos materiais educativos com base no compilado das discussões e opiniões referentes aos tópicos mencionados em cada oficina. Vale ressaltar que, ao longo das oficinas realizadas no INAD, os participantes mencionaram a necessidade de um material específico sobre rotulagem nutricional, demanda que foi atendida pelo grupo que estava conduzindo o processo de revisão. Desta forma, nesta quinta fase, além dos materiais anteriormente citados, foi também elaborado um material específico sobre esta temática.

A sexta fase foi a apresentação e discussão do esboço dos materiais com as nutricionistas da rede de Atenção Básica, nomeada como oficina "D". Esta ocorreu no INAD com 26 participantes, dentre eles estudantes e professores da UNIRIO, nutricionistas da atenção básica e o INAD. A metodologia escolhida foi a organização de pequenos grupos de trabalho. Um novo compilado de informações das oficinas anteriores foi apresentado aos presentes. Nessa oficina foi exposto aos profissionais um esboço dos materiais educativos, baseado nas informações colhidas até então, para que, divididos em grupos, esses "novos" materiais fossem discutidos pelos participantes, com o objetivo de compreender se as expectativas estavam sendo atendidas e/ou identificar novas sugestões. Cabe ressaltar que, além dos materiais anteriormente citados, o INAD já havia iniciado a revisão de um material voltado à promoção da alimentação adequada e saudável, que faz parte do acervo da coleção de materiais educativos voltado para a Atenção Básica do município do Rio de Janeiro. Desta forma, nesta oficina este material também foi apresentado aos presentes. Na oficina "D", os profissionais presentes demonstraram, por meio de seus relatos, satisfação com os esboços apresentados, indicando que a maior parte das expectativas e demandas tinham sido atendidas.

Na sétima fase, estão sendo diagramados os materiais em parceria com o CRN-4. O esboço da arte servirá de base para a realização de grupos de diálogo com usuários e profissionais da rede para análise do potencial de comunicação e para a identificação se os mesmos atendem às necessidades dos usuários em relação ao seu processo de autocuidado e dos profissionais para a realização de orientações nutricionais. Será, então, elaborada a versão final dos materiais, que serão distribuídos para a rede pelo INAD e pelo CRN-4 em eventos organizados e/ou apoiados pela entidade. Também será elaborada uma versão digital dos materiais a fim de permitir sua difusão.

Nesta etapa da diagramação, uma das decisões tomadas pelo grupo condutor do processo de revisão foi de manter o formato dos materiais até então adotados, não apenas a fim de manter a identidade visual conforme sugerido, como também para facilitar a reprodução dos materiais pela rede.

4. DISCUSSÃO

Tese de Costa⁸, na qual a autora analisou qualitativamente a produção de materiais informativos de alimentação e nutrição pelo Ministério da Saúde a partir de 1999, data de publicação da primeira PNAN, revelou a importância da existência e utilização destes materiais. No entanto, a autora sugere: 1) há inadequação dos materiais aos públicos aos quais se destinam, 2) o processo coletivo de construção de tais

materiais é limitado; 3) não há uma rotina de avaliação da utilização e do impacto da adoção dos mesmos e, por fim, 4) os materiais estão desarticulados a ações de educação alimentar e nutricional mais amplas.

Na experiência aqui relatada, as abordagens metodológicas adotadas foram fundamentais para dinamicidade das discussões e para estimular a construção coletiva dos materiais. A organização do processo de trabalho e o diagnóstico inicial das principais demandas foram essenciais para subsidiar o processo de revisão dos materiais. As abordagens metodológicas, como o world café e grupos de trabalhos utilizadas nas oficinas, foram fundamentais para que as discussões fossem realizadas de forma mais dinâmica. A adoção de uma abordagem participativa, comunicativa e coletiva é recomendada no processo de construção de um material educativo⁹.

No Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para políticas públicas, o princípio do planejamento, avaliação e monitoramento das ações enfatiza que “o diagnóstico local precisa ser valorizado, no sentido de propiciar um planejamento específico, com objetivos delineados, a partir das necessidades reais das pessoas e grupos, para que metas possam ser estabelecidas e para que resultados possam ser alcançados. No entanto, o processo de planejamento precisa ser participativo, de maneira que as pessoas possam estar legitimamente inseridas nos processos decisórios⁴.

Nas oficinas, foi possível acolher críticas em relação aos materiais preexistentes e sugestões em relação ao conteúdo técnico, formato e linguagem do novo material. Além das necessidades de atualização dos materiais frente às evidências científicas, foi também possível identificar as principais dificuldades dos profissionais de saúde no que tange ao cuidado das doenças crônicas. Foi desafiador para os participantes do projeto adequar os diversos pontos de vista dos participantes, para que os materiais ficassem de acordo com as expectativas e necessidades dos profissionais e usuários.

A contribuição tanto dos profissionais de saúde atuantes na ponta do serviço como da gestão central e local, além dos discentes e especialistas, foi enriquecedora para o processo de revisão. Discutiu-se ainda qual é o limite que um material educativo como esse deve conter, diante do núcleo de saber de cada categoria profissional e também em função da reflexão de que um material deste tipo não substitui a orientação individualizada realizada por um profissional.

5. CONCLUSÃO

Cabe ressaltar que a experiência aqui descrita foi desenvolvida no âmbito de um projeto de extensão da Escola de Nutrição da UNIRIO que institucionaliza uma parceria ensino-serviço representada pelo INAD, CRN-4 e a própria Escola. Cabe ressaltar que este relato reforça a importância desta parceria em prol do fortalecimento do Sistema Único de Saúde e da própria formação de todos os atores envolvidos no processo.

Os materiais didáticos sobre alimentação e nutrição são medidas de apoio e incentivo para hábitos alimentares adequados e saudáveis, porém é necessário que outras medidas e políticas públicas sejam realizadas em sinergia com os materiais educativos com a finalidade de assegurar a segurança alimentar e nutricional, a alimentação saudável da população e apoiar o trabalho tanto dos nutricionistas como dos demais profissionais de saúde.

6. COLABORADORES

Nayara Campio Pinha Pinto participou da coleta de dados e redação do artigo. Cláudia Roberta Bocca Santos participou de todas as etapas do projeto, desde a concepção do mesmo até o processo de revisão dos materiais e a elaboração do artigo. Júlia Duarte Martinez e Allice Egidio Ramos participaram do final do processo de elaboração dos materiais educativos e colaboraram na elaboração e revisão crítica do

manuscrito. Geila Cerqueira Felipe, Maria Cecília Quiben Furtado e Patricia Afonso Maia participaram de todas as etapas do processo de revisão dos materiais e da revisão crítica do manuscrito.

7. AGRADECIMENTOS

Aos participantes das diversas oficinas realizadas para elaboração dos materiais educativos.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. World Health Organization. Global status report on noncommunicable diseases 2014. Geneva: World Health Organization; 2014.
2. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2012.
3. Oliveira SC, Lopes MVO, Fernandes AFC. Construção e validação de cartilha educativa para alimentação saudável durante a gravidez. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* Artigo Original 2014 jul-ago; 22(4):611-20.
4. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para políticas públicas. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; 2012.
5. Prefeitura do Rio de Janeiro [homepage na internet]. Instituto de Nutrição Annes Dias. [acesso em 19 dez 2017]. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/web/sms/alimentacao-e-nutricao>.
6. Valladares L. Os dez mandamentos da observação participante. *Rev. Bras. Ci. Soc.* 2007; 22(63): 153-155.
7. Trivinos ANS. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
8. Costa KMRP. Análise das estratégias de informação e educação sobre alimentação e nutrição produzidas no âmbito da Política Nacional de Alimentação e Nutrição, no período de 1999 a 2010. Tese [Doutorado em Ciências na área de Saúde Pública] – Fundação Oswaldo Cruz; 2010.
9. Reberte LM, Hoga LAK, Gomes ALZ. O processo de construção de material educativo para a promoção da saúde da gestante. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* 2012; 20(1): 1-8.

Como citar este artigo:

Pinto NCP, Bocca C, Martinez JD, Ramos AE, Felipe GC, Furtado MCQ, et al. Articulação ensino-serviço na Rede de Atenção à Saúde: um relato de uma experiência na elaboração de materiais educativos. *SEMEAR* 2019 ago/dez;1(1):pag. 43-50.
